

Radar Agro

Balança comercial – Frutas

Exportações batem recorde no 1º semestre

Consultoria Agro Itaú BBA | Julho de 2026

Resumo

Exportações recordes ampliam o superávit da balança de frutas e sustentam perspectivas favoráveis para o segundo semestre

- Exportações de frutas bateram recorde no primeiro semestre, impulsionando o maior superávit para o período desde 2021. O resultado refletiu a combinação de maior disponibilidade de frutas e demanda internacional firme.
- Manga manteve a liderança da pauta exportadora, enquanto limões e melões completaram o ranking das principais frutas exportadas. Entre os destaques de crescimento, abacates e maçãs apresentaram forte avanço, refletindo recuperação da produção nacional.
- As importações apresentaram leve crescimento, permanecendo concentradas em frutas de clima temperado e produtos com menor disponibilidade doméstica, como peras e kiwis. Ao mesmo tempo, algumas categorias registraram retração dos volumes importados em função da recuperação da oferta nacional.
- As perspectivas para o segundo semestre seguem favoráveis, uma vez que o período concentra a principal janela de exportação de importantes frutas brasileiras. Com mais da metade da receita anual já consolidada no primeiro semestre, o setor deve superar novamente USD 1 bilhão em exportações em 2026 e se aproximar, ou até superar, os resultados recordes observados no último ano.
- O acordo Mercosul-União Europeia representa uma oportunidade adicional para o setor, ampliando a competitividade das frutas brasileiras em seu principal mercado de destino. Por outro lado, também pode contribuir para entrada de produtos com origem do bloco europeu. Apesar disso, o clima segue como principal fator de atenção para a temporada 2026/27, com o avanço do El Niño no radar.

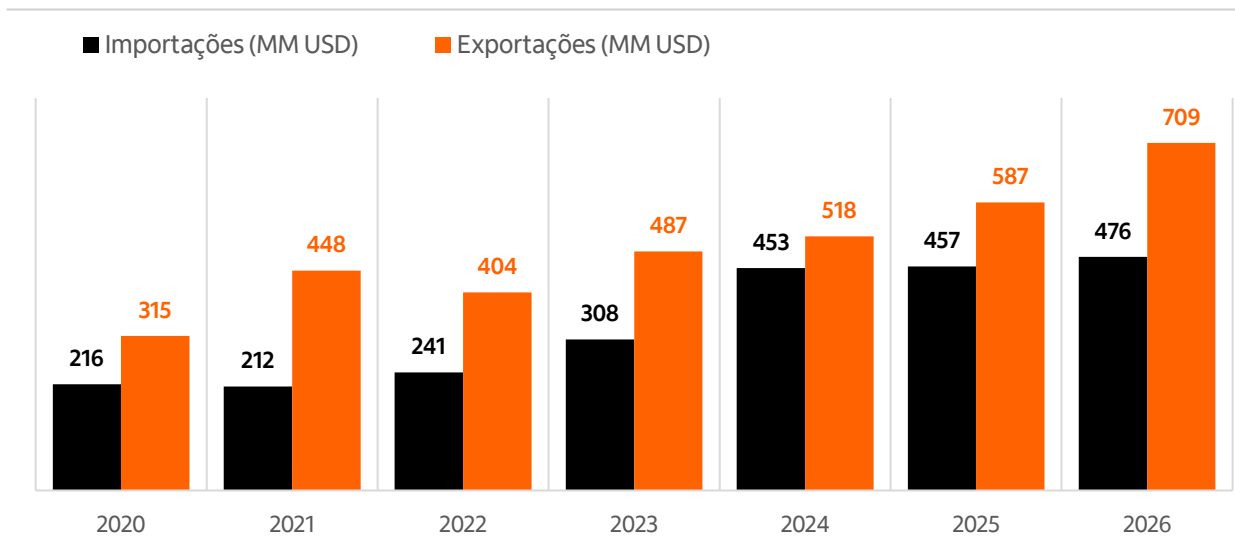
Exportações recordes ampliam superávit da balança

Saldo positivo foi puxado pelo avanço dos embarques no 1º sem, enquanto as importações cresceram em ritmo mais moderado

A balança comercial de frutas encerrou o primeiro semestre de 2026 com superávit (exportações-importações) de USD 232 MM, o maior resultado para o período desde 2021. O desempenho foi sustentado pelo avanço das exportações, que somaram USD 709 MM, alta de 21% frente ao primeiro semestre de 2025, enquanto as importações permaneceram praticamente estáveis, em USD 476 MM, crescimento de aproximadamente 4% na mesma comparação.

A melhora do saldo refletiu principalmente o dinamismo dos embarques externos. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se uma expansão mais intensa das exportações, enquanto as importações apresentaram aumento mais contido. Em 2026, a combinação de maior disponibilidade de algumas frutas, demanda internacional firme e janelas comerciais favoráveis contribuiu para a ampliação da receita exportada.

Balança comercial de frutas 1º semestre

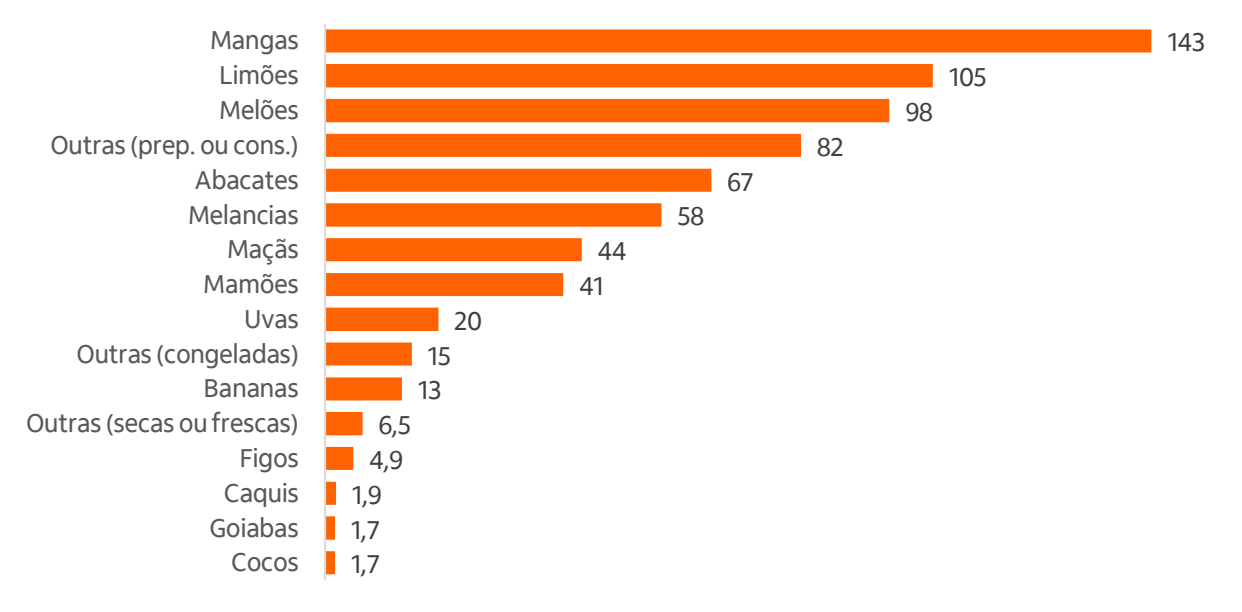


Fonte: Comex Stat

As exportações brasileiras de frutas frescas alcançaram um novo recorde no primeiro semestre de 2026, tanto em valor quanto em volume. Segundo dados do Comex Stat, foram embarcadas 619 mil toneladas entre janeiro e junho. O resultado foi impulsionado principalmente pelo desempenho da manga, além do bom avanço de melancia, limões e limas, melões e da recuperação das exportações de maçã. Em termos de receita, manga, limões e limas e melões lideraram o ranking, com USD 142 MM, USD 105 MM e USD 98 MM, respectivamente. A manga permaneceu na liderança da pauta exportadora brasileira, com crescimento de 42% em receita e 38% em volume, reforçando a relevância do Vale do São Francisco (BA/PE) para o comércio externo de frutas.

Entre os destaques do período, os abacates registraram um dos avanços mais expressivos do ranking, alcançando USD 67 MM, com crescimento de 73% em receita e 93% em volume. O resultado foi favorecido pela expansão da produção nacional, pela entrada em produção de novos pomares e pela crescente orientação da cadeia ao mercado externo, especialmente da variedade Hass (avocado), que apresenta características mais adequadas para exportação de longa distância.

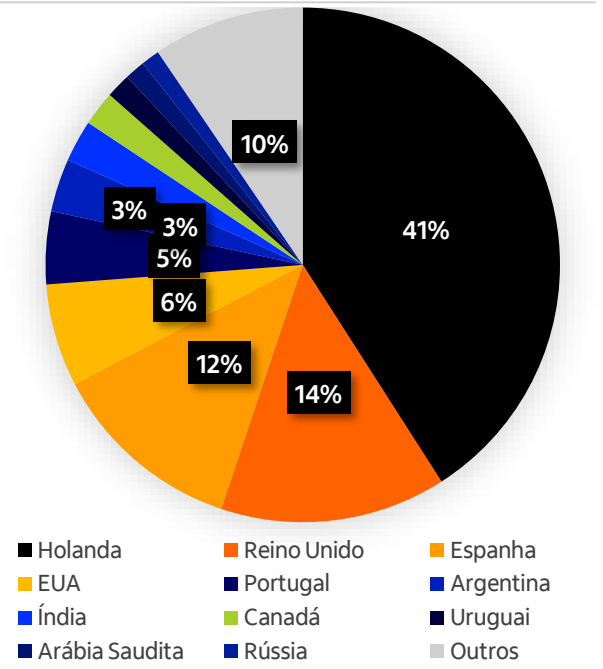
Ranking frutas exportadas 1º Semestre (MM USD)



Fonte: Comex Stat

Outro destaque foi a maçã, que somou USD 44 MM, com aumento anual de 223% em receita e 225% em volume, refletindo a recuperação da oferta após os problemas produtivos observados em safras anteriores. As melancias também apresentaram evolução positiva, alcançando USD 58 MM e crescimento de 31% em receita, enquanto os mamões totalizaram USD 41 MM, com avanço de 12%. Os limões e limas mantiveram o ritmo de crescimento dos últimos anos, com aumento de 9% em receita, mantendo posição de destaque no ranking e reforçando a importância do Sudeste brasileiro na pauta exportadora de frutas. Os resultados evidenciam uma pauta relativamente diversificada, mas ainda concentrada em frutas com elevada escala produtiva, oferta consistente e forte inserção internacional. O principal destino das frutas concentrou-se na Europa.

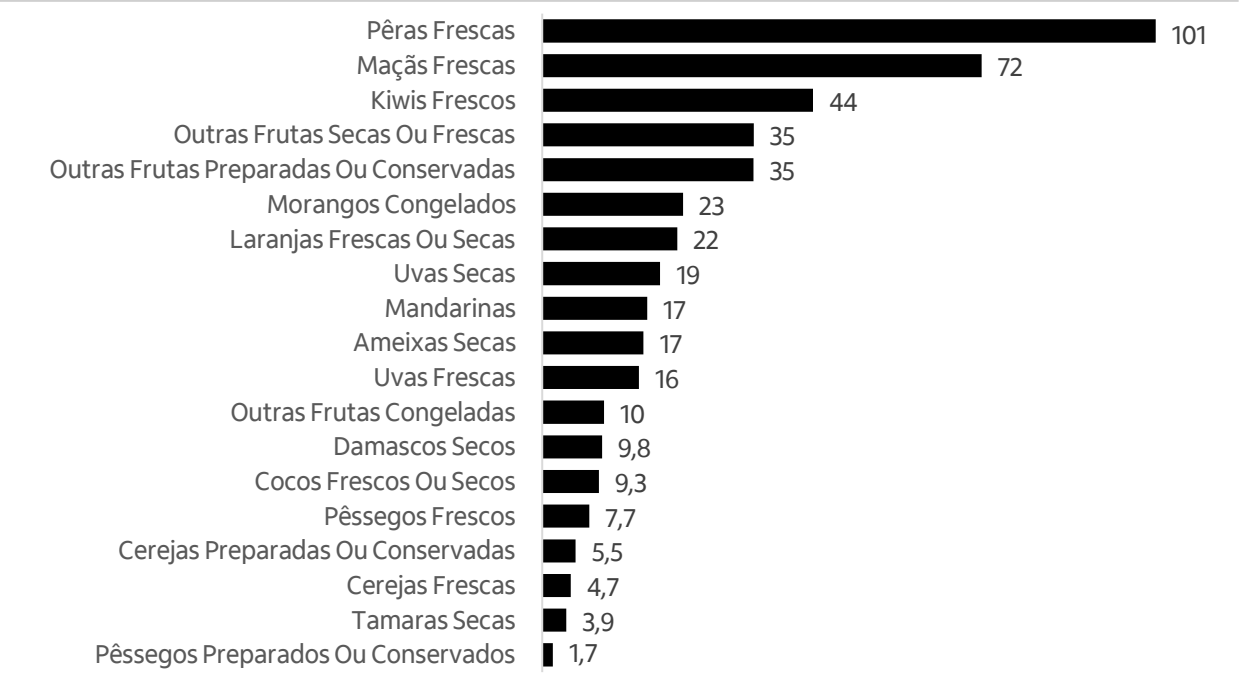
Principais destinos das frutas



Fonte: Comex Stat

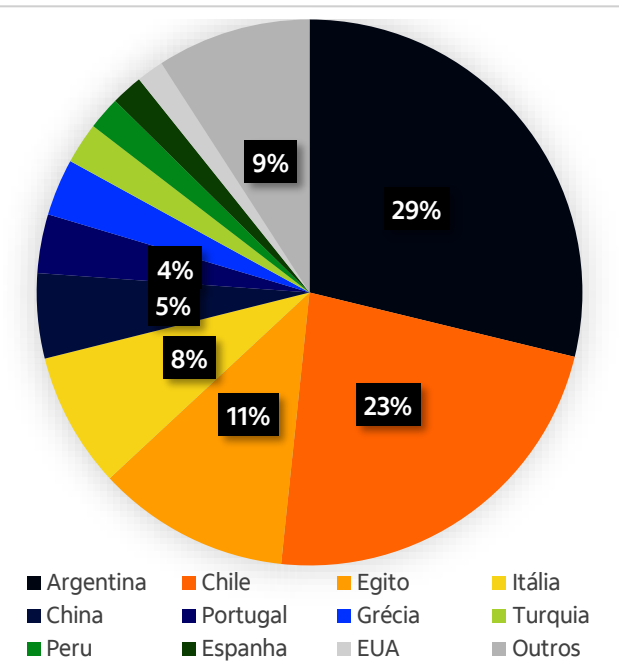
As importações brasileiras de frutas somaram USD 476 MM no primeiro semestre de 2026, leve alta de 4% em relação ao mesmo período de 2025. A pauta segue concentrada em frutas de clima temperado e produtos com menor disponibilidade doméstica ao longo do ano. As peras permaneceram como o principal item importado, com USD 101 MM, seguidas por maçãs (USD 72 MM) e kiwis (USD 44 MM). Também tiveram participação relevante as categorias de outras frutas secas ou frescas (USD 35 MM), outras frutas preparadas ou conservadas (USD 34,6 MM) e morangos congelados (USD 23 MM).

Ranking frutas importadas (MM USD)



Principais origens das frutas

Fonte: Comex Stat



Embora o valor total importado tenha apresentado leve crescimento, algumas categorias registraram retração expressiva. As importações de maçãs recuaram 18% em receita e 28% em volume, refletindo a recuperação da produção brasileira e reduzindo a necessidade de complementação da oferta doméstica. Também houve queda nas compras externas de abacates (-86%), reforçando a boa produção nacional, enquanto produtos tradicionalmente dependentes do mercado internacional, como peras, kiwis, ameixas e frutas secas, mantiveram participação relevante na pauta importadora. Dentre as principais origens, o Mercosul permanece forte, com destaque para Argentina (29%) e Chile (23%).

Fonte: Comex Stat

Exportações devem ganhar força no segundo semestre

Principal janela de embarques favorece as exportações, enquanto El Niño e questões comerciais seguem no radar

As perspectivas para o segundo semestre permanecem positivas para a fruticultura brasileira. Este é tradicionalmente o período de maior concentração dos embarques para o exterior, com manga, uva, melão e melancia entrando em suas principais janelas de exportação. A combinação entre sazonalidade favorável, demanda internacional consistente e maior disponibilidade de frutas em importantes polos produtores tende a sustentar o ritmo das exportações nos próximos meses. Com USD 709 MM exportados apenas no primeiro semestre, o Brasil deve voltar a superar a marca de USD 1 bilhão em receita com exportações de frutas em 2026, podendo se aproximar dos níveis recordes observados em 2025, quando os embarques ultrapassaram USD 1,4 bilhão, mesmo com atual câmbio mais valorizado.

Do lado comercial, o cenário também apresenta oportunidades relevantes. Com o novo anúncio tarifário dos Estados Unidos em julho de 2026, uva, melão e melancia não aparecem explicitamente entre os itens excluídos da tarifa. Ainda assim, os possíveis impactos sobre melão e melancia tendem a ser limitados, dada a baixa participação do mercado norte-americano em seus embarques. Já a uva, embora mais exposta aos EUA, registrou redução dessa dependência ao longo de 2025 e vem ampliando sua presença em outros mercados, especialmente na Europa, favorecendo a diversificação dos destinos de exportação.

Além disso, o avanço do acordo entre Mercosul e União Europeia tende a fortalecer a competitividade das frutas, com eliminação imediata das tarifas para a uva e redução gradual para as demais. Por outro lado, o acordo também amplia gradualmente o acesso de frutas europeias ao mercado brasileiro, aumentando a concorrência principalmente para frutas de clima temperado. Ainda assim, o efeito tende a ser mais positivo para a fruticultura brasileira, dada a relevância da Europa como destino das exportações nacionais.

Paralelamente, o setor continua avançando na abertura de novos mercados, especialmente na Ásia. A diversificação de destinos ganha importância em um contexto de crescimento do consumo de frutas na região e menor dependência dos mercados tradicionais. A expectativa é que Ásia e Oriente Médio ampliem gradualmente sua participação nas exportações brasileiras nos próximos anos, complementando a forte presença já conquistada pela Europa.

O principal fator de risco para a temporada 2026/27 segue sendo o clima. O avanço do El Niño pode reduzir a disponibilidade hídrica e elevar os custos de irrigação no Rio Grande do Norte e Ceará, enquanto o Vale do São Francisco tende a apresentar maior resiliência por contar com irrigação abastecida pelo Rio São Francisco, embora períodos prolongados de estiagem também exijam maior atenção sobre a gestão dos recursos hídricos. No Sudeste, temperaturas elevadas e irregularidade das chuvas podem afetar a florada, o pegamento e a produtividade dos citros, especialmente dos limões e limas destinados à exportação. No Sul, o excesso de chuvas pode elevar a incidência de doenças e comprometer a qualidade das maçãs. Já para as bananas, o aumento da umidade favorece a ocorrência de doenças foliares, como a sigatoka, enquanto episódios de chuva intensa acompanhados de ventos fortes podem provocar tombamento dos bananais e reduzir os envios da fruta ao Mercosul.

Apesar desses desafios, o cenário-base para o segundo semestre permanece construtivo. A principal janela de exportação ainda está por vir e a demanda internacional segue favorável. Somado aos benefícios esperados do acordo Mercosul-União Europeia, o setor reúne condições para voltar a superar a marca de USD 1 bilhão em exportações e manter a trajetória de crescimento observada nos últimos anos.

Informações Relevantes

- 1. Este material foi desenvolvido e publicado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco") e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018 ou como consultoria de valores mobiliários para os fins do artigo 1º da Instrução nº 592, de 17 de novembro de 2017.*
- 2. Este material tem objetivo meramente informativo e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste documento foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e passíveis de divulgação. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este material também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar as informações nele contidas e informar o respectivo leitor.*
- 3. Este material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.*
- 4. O Itaú Unibanco não se responsabiliza pelo preenchimento incorreto e/ou impreciso deste material, e nem pelas decisões de gerenciamento que possam ser tomadas com base nos dados e gráficos aqui produzidos. O preenchimento, análise e decisões relativas a este material são de inteira responsabilidade dos clientes e não devem ser interpretados como projeções produzidas pelo Itaú Unibanco.*

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você reconhece que este contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

Acompanhe nossos conteúdos

Escaneie nosso QR Code ou clique nos links abaixo para acessar nossos canais



[Faça parte da nossa comunidade no WhatsApp!](#)



[Relatórios Recentes](#)



[Podcast](#) Prosa Agro



[Academia Agro Itaú BBA](#)



Consultoria Agro
Mesa de clientes
Fone

Consultoriaagro@itaubba.com
Mesaclientesagro@itaubba.com
(11) 3708-8130



/ Itaú BBA



